

VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR CONTRA IDOSOS: REVISÃO SISTEMÁTICA

INTRAFAMILY VIOLENCE AGAINST THE ELDERLY: SYSTEMATIC REVIEW

Alanna de Medeiros Pinheiro Cachina*, Ilana Lemos De Paiva**
e Tatiana De Lucena Torres***
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Recebido: 20 de março de 2016

Aceitado: 10 de setembro de 2016

RESUMO

Essa revisão sistemática de literatura foi realizada em bases de periódicos nacionais, entre Junho/2015 e Fevereiro/2016, utilizando os descritores: «violência intrafamiliar e idoso» e «maus-tratos e idoso», com a finalidade de identificar as frequências dos estudos, anos de publicações, principais dificuldades da rede e como o problema da violência é percebido pelos participantes dos estudos. Nesse sentido, o objetivo foi caracterizar os estudos sobre violência intrafamiliar contra idosos, identificando dificuldades e formas de enfrentamento encontradas pela rede de proteção ao idoso vítima de violência. No método, utilizaram-se como critérios de seleção: artigos que abordassem a temática da violência intrafamiliar contra idosos, não duplicidade e publicações nacionais. Foram identificados 17 artigos distintos, publicados entre 2007 e 2014. Os resultados apontaram como principais dificuldades no que se refere ao enfrentamento da problemática da violência intrafamiliar contra idosos: subnotificação, ausência de fluxo entre os órgãos da rede de proteção, falta de preparo das equipes de saúde para lidar com a problemática e carência de estrutura para se trabalhar com esta demanda. Já no que se refere às formas de enfrentamento mais recorrentes, as estratégias mais apontadas foram: articulação entre os serviços de proteção à pessoa idosa, fortalecimento do apoio ao idoso e sua família, investimento na capacitação dos profissionais de saúde e ações voltadas para a atenção ao cuidador.

Palavras-chave: Idoso, violência intrafamiliar, políticas públicas, Estatuto do Idoso, maus-tratos.

ABSTRACT

This systematic review of the literature was carried out on a national journals basis, between June / 2015 and February / 2016, using the descriptors: «intrafamily violence and elderly» and «mistreatment and elderly», in order to identify the frequencies of the studies, years of publications, major difficulties of the network and how the problem of violence is perceived by the study participants. In this sense, the objective was to characterize the studies about domestic violence against the elderly, identifying difficulties and forms of confrontation found by the network of protection to the elderly victims of violence. In the method, it was used as selection criteria: papers that address with the issue of intrafamily violence against the elderly, non-duplicity and national publications. A total of 17 different papers were identified, published between 2007 and 2014. The results showed as main difficulties in dealing with the problem of intrafamily violence against the elderly: underreporting, absence of flow between components of the protection network, lack of preparation of health teams to deal with the problem and deficit in the structure to work with this demand. Regarding the recurrent forms of confrontations, the most indicated strategies were articulation between services for the protection of the elderly, strengthening support for the elderly and their families, investment in the training of health professionals, and actions directed to the attention of the caretaker.

Keywords: Elderly, intrafamily violence, public policies, Elderly Status, mistreatment

* alannademedeiros@hotmail.com

** ilanapaiva@hotmail.com

***tltorres2@yahoo.com.br

LIBERABIT: Lima (Perú) 22(2): 185-196, 2016

ISSN: 1729-4827 (Impresa)

ISSN: 2233-7666 (Digital)

Introdução

A violência é compreendida como fenômeno multifacetado, polissêmico e multicausal. Assim, as discussões sobre o tema não devem ser descontextualizadas, tampouco fixadas em uma só forma de compreensão, pois, pode-se incorrer na produção de visões distorcidas e fragmentadas. As consequências da consolidação da violência têm implicações diretas nas esferas: individual, econômica, política e social.

A violência é definida como o uso da força ou poder, objetivando alguma espécie de exclusão, abuso e/ou aniquilamento do outro (Minayo, Souza e Paula, 2010). O fenômeno perpassa os contextos mais diversos: social, político e institucional. Contudo, tem sido na instituição familiar que vem se mostrando notável, principalmente contra crianças, idosos e mulheres (Araújo e Lobo Filho, 2009; Machado et al., 2014).

Dentre as alterações causadas pelas mudanças inerentes à dinâmica populacional, a incidência de denúncias de maus-tratos à população idosa se mostra bastante expressiva. O Plano de Ação para o Enfrentamento da Violência (2006) explana que a violência contra o idoso atualmente é um problema nacional e internacional. Contudo, o reconhecimento foi tardio, apenas entre 1970 e 1980 passou a ser encarada como grave problema social (Dias, 2014).

A Constituição Federal, a Política Nacional do Idoso e o Estatuto do Idoso, como dispositivos do direito, atribuem ao núcleo familiar a prevalência da responsabilidade sobre a proteção e o sustento de seus idosos (Oliveira, Gomes, Amaral e Santos, 2012). Entretanto, a literatura na temática indica que é justamente na família que os idosos sofrem o maior número de violações de direitos.

Diante da relevância da temática, foi realizada esta revisão sistemática de literatura, com a finalidade de identificar avanços e lacunas apontadas no que se refere às formas de enfrentamento à violência intrafamiliar contra idosos.

Método

A revisão sistemática de literatura foi realizada, entre Junho/2015 e Fevereiro/2016, através do portal de periódicos Capes e da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) utilizando pesquisa avançada com a combinação dos descritores «violência intrafamiliar» e «idoso»; e, «maus-tratos intrafamiliar» e «idoso». A escolha dessas bases e bibliotecas digitais se deu em virtude delas serem referência para muitos pesquisadores brasileiros, concentrando revistas bem qualificadas nacional e internacionalmente.

A seleção dos artigos baseou-se nos seguintes critérios: publicações nacionais que responderam à busca avançada, sem restrição de período temporal, tendo em vista o objetivo de compreender a historicidade das pesquisas nessa temática. Vale salientar que artigos que estiveram em duplicidade foram contabilizados apenas uma vez. Destaca-se que, apesar da não restrição temporal, todos os artigos encontrados se enquadraram no intervalo de publicações realizadas entre os anos de 2007 e 2014.

Na BVS, com a busca avançada dos descritores «violência intrafamiliar» e «idosos» foram elencadas inicialmente 13 publicações nacionais, enquanto que na busca avançada em que se associaram os descritores «maus-tratos intrafamiliar» e «idoso», foram elencadas dez publicações. Já no portal CAPES na busca avançada entre o descritor «maus-tratos» e «idosos» foram identificados 12 artigos; e entre os descritores «violência intrafamiliar» e «idosos» identificou-se cinco publicações. Contudo, das vinte e três publicações da BVS e das 17 encontradas no portal CAPES (totalizando 40 produções científicas), muitas estavam em repetição, algumas com fuga do tema ou não se tratava de artigos científicos, de modo que adotando esses critérios foram triados 17 artigos, os quais estão representados por temática e ano de publicação na Tabela 1.

* alannademedeiros@hotmail.com

** ilanapaiva@hotmail.com

***litorres2@yahoo.com.br

LIBERABIT: Lima (Perú) 22(2): 185-196, 2016

Tabela 1
Características dos artigos

Quantidade de Publicações por Principais Temas discutidos	Violência intrafamiliar e estratégias de equipes da saúde (2) Contextos da violência (4) Características da violência, do perfil do idoso agredido e do violador (3) Avaliação de serviços prestados ao idoso vítima (6) Concepções de violência contra o idoso (2)
Quantidade de Publicações/Ano	2007 (1); 2009 (2) 2010 (9); 2011 (1); 2012 (2); 2013 (1); 2014 (2)
Publicações por Estado	RJ (7); PE (2); BA (3); CE (3); SC (1); PR (1)

Resultados e Discussão

Apresentam-se na Tabela 1 as características dos artigos triados. Identificou-se os principais temas discutidos, a distribuição de publicação cronologicamente e quais os Estados com maior número de publicações. Em seguida, a Tabela 2 abrange as características de cada estudo, apresentando título, objetivo, dificuldades e formas de enfrentamento apontadas para combater à violência intrafamiliar contra idosos.

Observa-se que as publicações são recentes, datadas de 2007 a 2014, com predominância de estudos no Estado do Rio de Janeiro, seguida de publicações na região Nordeste. Resta evidente que o fomento ao conhecimento sobre o tema não vem se dando de forma homogênea em todo o país.

Dos temas mais discutidos, a avaliação da prestação de serviços voltados a idosos vítimas de violência se mostrou mais expressiva. Além disso, as discussões sobre o contexto; características da violência, perfil do idoso agredido e do violador; concepções de violência e estratégias que os profissionais da saúde utilizam quando da ciência de situações de violência à pessoa idosa.

Destaca-se que um dos artigos elencados na revisão trouxe uma revisão sistemática de literatura sobre violência contra idoso, realizada entre 2000 e 2009 (Minayo, Souza e Paula, 2010), a qual mapeou publicações acerca da violência ao idoso, de forma ampla; diferentemente do presente artigo, o qual foca a discussão da violência ao idoso especificamente no contexto intrafamiliar.

Analisando os resultados encontrados, constatou-se na literatura a violência contra o idoso como fenômeno social complexo que vem se apresentado como questão social e de saúde pública importante, requerendo, assim, enfrentamento e prevenção, concomitantemente nas esferas: 1) individual, a partir do próprio idoso; 2) familiar, capacitando-se o familiar para compreender o envelhecimento e os direitos da pessoa idosa; 3) comunitária, para que todos os cidadãos, inclusive os profissionais de saúde, se comprometam e denunciem os casos de violência, uma vez que um dos maiores problemas identificados é a subnotificação, a qual limita o conhecimento acerca do real panorama, apesar da notoriedade de que é um fenômeno de grandes proporções (Apratto e Morais, 2010; Araújo e Lobo Filho, 2009; Cavalcanti e Souza, 2010; Machado et al., 2014; Ribeiro e Barter, 2010; Shimbo, Labronici e Mantovani, 2011).

O nascedouro da violência é discutido na literatura a partir das relações de hierarquia e poder, inerentes à forma de estruturação social do sistema capitalista, em que a sociedade se divide em classes e traz um conjunto de contradições na sua própria estruturação (Araújo e Lobo Filho, 2009). Diante das distinções entre classes sociais, preconceito contra o envelhecer e o culto à juventude, há um cenário que propicia a invisibilidade da violência, não havendo no Brasil, ainda, dados que permitam de fato conhecer a predominância deste tipo de violência (Apratto e Morais, 2010).

* alannademedeiros@hotmail.com
 ** ilanapaiva@hotmail.com
 ***iltorres2@yahoo.com.br
 LIBERABIT: Lima (Perú) 22(2): 185-196, 2016

Tabela 2
Caracterização de cada estudo

Título do artigo/ Autor/ Ano	Objetivo da publicação	Dificuldades enfrentadas	Formas de enfrentamento
Reconhecimento da violência intrafamiliar contra idosos pela equipe da estratégia saúde da família (Shimbo, Labronici, & Mantovani, 2011)	Identificar as formas de reconhecimento da violência intrafamiliar contra idosos referidos pela equipe de Estratégia Saúde da Família, em Curitiba	Presença de doença mental, comunicação deficiente e silêncio do idoso, subnotificação, ausência de instrumentos e dificuldade de acesso às vítimas	Monitorização da família, cuidar do cuidador, conversar com a família, mudança de cuidador e avaliar a família para possíveis intervenções
Revisão sistemática da produção acadêmica brasileira sobre causas externas e violências contra a pessoa idosa (Minayo, Souza, & Paula, 2010)	Apresenta-se revisão sistemática sobre violência contra a pessoa idosa no período de 2000 a 2009	Temas pouco discutidos ou não discutidos cientificamente	Maior e mais diversificada produção científica, articulação entre as pesquisas, as diretrizes do Estatuto do Idoso e as ações públicas e coletivas
Percepções de gestores e profissionais de saúde sobre a atenção aos idosos vítimas de violências no município do Rio de Janeiro (Cavalcanti & Souza, 2010)	Apresentar a visão de gestores e profissionais de saúde a respeito da atenção aos idosos que sofrem violências e são assistidos pelo SUS, no Rio de Janeiro	Isolamento, desestrutura familiar, ausência de estrutura e capacitação profissional, morosidade da rede de proteção, ausência do Estado e rede de apoio social, com abrigos, asilos e leitos de retaguarda em hospitais	Investimento na capacitação das equipes de saúde para atuar com esta demanda
Atendimento pré-hospitalar ao idoso vítima de violência em cinco capitais brasileiras (Deslandes & Souza, 2010)	Descrever a estrutura e caracterizar o atendimento prestado por serviços de reabilitação que atendem idosos vítimas de acidentes e violência	Desconhecimento acerca de como realizar notificações por parte dos profissionais da saúde, dificuldades de comunicação entre serviços, falta de articulação da rede	Capacitação dos profissionais de saúde, celeridade da rede de proteção na atuação, articulação entre os órgãos, notificações
Análise psicossocial da violência contra idosos (Araújo & Lobo Filho, 2009)	Apreender as representações sociais de idosos de Fernando de Noronha-PE acerca da violência na velhice	Subnotificações	Medidas preventivas, Pesquisas científicas, incentivos as notificações, investimento em políticas públicas
A violência doméstica contra idosos nas áreas de abrangência do Programa Saúde da Família de Niterói (Apratto, 2010)	Estimar a prevalência das violências psicológica e física contra idosos numa população de baixa renda	Poucos serviços de saúde estão preparados para atender e assistir à vítima	Novas pesquisas científicas e investimento em políticas públicas
Assistência a saúde dos idosos vítimas de acidentes e violência: uma análise da rede de serviços SUS no Recife (Lima et al., 2010)	Realizar análise diagnóstica dos serviços de saúde com relação à atenção aos idosos vítimas de acidentes e violência	Atendimento deficiente em relação a diversos aspectos, como protocolos clínicos; notificação; suporte aos idosos, cuidadores e vitimizadores; e capacitação profissional	Sensibilização de profissionais e gestores. Foco na família, através da atenção em uma assistência integral, intersetorial e interdisciplinar
Avaliação construtivista, sob uma abordagem integradora e intersetorial, das ações do Projeto Disque Idoso em Sobral (Freitas & Teófilo, 2010)	Avaliar construtivisticamente o Projeto Disque Idoso em Sobral (Ceará)	Apoio técnico-financeiro e fortalecimento da rede social de apoio	Avaliação permanente de resultados de projetos na temática, buscando encaminhamentos estratégicos
Violência contra a pessoa idosa: análise de aspectos da atenção de saúde mental em cinco capitais brasileiras (Valadares & Souza, 2010)	Avaliar o atendimento de sistemas locais de saúde aos agravos provocados por acidentes e violências contra pessoas idosas	Políticas de atenção incipiente	Melhoria da qualidade da informação; na adequação da estrutura física dos serviços; na capacitação/habilitação profissional; ações de prevenção
Atendimento de reabilitação à pessoa idosa vítima de acidentes e violência em distintas regiões do Brasil (Ribeiro & Barter, 2009)	Descrever a estrutura e caracterizar o atendimento prestado por serviços de reabilitação que atendem idosos vítimas de acidentes e violência	Grandes fragilidades na implantação das políticas públicas na atenção e orientação ao idoso vítima pelos profissionais de saúde	Investimento em capacitação o profissional de saúde apoiar, atender e orientar o idoso com história de violência

* alannademedeiros@hotmail.com

** ilanapaiva@hotmail.com

***tltorres2@yahoo.com.br

Título do artigo/ Autor/ Ano	Objetivo da publicação	Dificuldades enfrentadas	Formas de enfrentamento
Estudo compreensivo sobre suicídio de mulheres idosas de sete cidades brasileiras (Minayo & Cavalcante, 2013)	Identificar causas de suicídio em idosos	Perdas e mudanças nos papéis sociais	Empoderamento da equipe de saúde para reconhecer e intervir
Violência intrafamiliar e as estratégias de atuação da equipe de Saúde da Família (Machado et al., 2014)	Conhecer os tipos de violência intrafamiliar identificados pelos profissionais das equipes da ESF e descrever as estratégias de intervenção	Dificuldades em articular e encaminhar as pessoas em situações de violência intrafamiliar aos órgãos responsáveis pela fiscalização e aplicação de medidas protetivas	Intervenção multiprofissional, interdisciplinar e interinstitucional em casos de violência
A violência contra idosos na visão do agente comunitário de saúde (Sales et al., 2014)	Identificar a percepção do ACS sobre o idoso vítima de violência e analisar o fluxo de atendimento dos casos de violência identificados	Vulnerabilidade social e subnotificação	Criação e efetivação do fluxo de notificação, acolhimento e acompanhamento desses casos de violência com os ACS
Violência intrafamiliar contra idosos: perfil do indiciado e agredido (Garcia et al., 2009)	Identificar a frequência de depressão maior e de dependência ao álcool entre os indiciados suspeitos de violência intrafamiliar contra os idosos, verificando o perfil da vítima, relação do indiciado com a vítima, motivos e tipos de violência.	Convivência com filhos com depressão e com dependência de álcool	Investimento em órgão de proteção e na educação, a fim de alterar valores culturais que faz com que o idoso esteja exposto à violência
Violência doméstica contra idosos: agressões praticadas por pessoas com sofrimento mental (Silva et al., 2012)	Identificar a relação entre violência contra idosos e sofrimento mental do agressor e analisar as implicações da violência praticada por familiares com sofrimento mental.	Convivência com familiar com transtorno mental	Investimento na saúde de familiares com transtorno mental
Contextos e determinantes da violência intrafamiliar contra os idosos (Costa, Pinto, & Oliveira, 2010)	Analisar os contextos e determinantes que envolvem a violência intrafamiliar contra os idosos atendidos pela Estratégia Saúde da Família no município de Massapé-Ceará	Vínculos familiares conflituosos e ausência de redes de apoio estruturadas, subdiagnóstico, subnotificação e fragilidade da rede de apoio	Maior investimento na rede de apoio
Relatos orais de cuidadores de idosos doentes e fragilizados acerca dos fatores de risco para violência intrafamiliar (Meira, 2007)	Identificar fatores de risco como preditores de violência intrafamiliar contra o idoso	Sobrecarga ou cuidado por imposição, história pregressa de violência na família; acúmulo de estressores, isolamento e precária situação econômica.	Os serviços sociais e de saúde intensifiquem a atenção de natureza preventiva e de apoio ao binômio idoso e família

No resgate histórico da questão sociofamiliar, a literatura apontou que apesar dos avanços atuais, nem sempre a violência contra o idoso foi compromisso de todos. Inicialmente era tratada como questão familiar, até o fomento às políticas públicas, no século XX, o que culminou com os direitos e amparos legais. Contudo, com os avanços normativos, atualmente a violência contra a pessoa idosa vem sendo assumida como grande desafio,

notadamente para o setor de saúde, onde já se percebe a necessidade de capacitar melhor os profissionais, através de serviços e programas adequados para lidar com o problema (Apratto e Morais, 2010).

No que se refere às concepções do que seria o ato violento, em pesquisa realizada, idosos o conceituam como ato de abandonar, negligenciar, agredir fisicamente e

* alannademedeiros@hotmail.com

** ilanapaiva@hotmail.com

***tltorres2@yahoo.com.br

desrespeitar a pessoa idosa, e enfatizam que tais ações geralmente são realizadas pelos próprios familiares (Araújo e Lobo Filho, 2009). De modo que falar de violência ao idoso é na maior parte das vezes falar sobre uma violência dentro da família, a qual reproduz a violência social e, nesse contexto, o idoso muitas vezes não realiza a denúncia pelo vínculo que existe na relação entre ele e seu agressor (Sales et al., 2014; Valadares e Souza, 2010).

Sobre os tipos de violência sofridos, as pesquisas não são unânimes em apontar um tipo específico de violência, tendo Shimbo et al. (2011) identificado maior frequência de abandono e negligência; Deslandes e Souza (2010) evidenciado a negligência; Freitas e Teófilo (2010) enfatizado a violência financeira. Apratto e Morais (2010) chamado atenção para as violências física psicológica; e Cavalcanti e Souza (2010) declarado o isolamento e a falta de apoio social, especificamente na esfera hospitalar, figurando o abandono como forma recorrente de violência às pessoas idosas.

Em revisão de literatura realizada por Minayo et al. (2010), os maus-tratos físicos se mostraram prevalentes em idosos que residem com um maior número de indivíduos, com histórico de enfermidades e dependência, em condição social precária, gênero feminino, bem como aqueles que não tem companheiro.

Já Garcia et al. (2009) destacam que o perfil do idoso vítima é aquele que em média tem 70 anos, gênero feminino e baixa escolaridade. Os tipos de violência mais presentes incluíram violência psicológica e abandono e os sentimentos mais frequentes foram raiva e tristeza. Nessa pesquisa, foi encontrado também que o perfil do violador é corriqueiramente os filhos – cuidadores principais – os quais praticavam a violência contra os idosos principalmente em ambientes fechados. Fato é que foram identificados diversos contextos da prática da violência ao idoso no seio da família, contudo desvela-se um só fenômeno multifacetado.

No que se refere ao encaminhamento das denúncias, quando há, um dos órgãos de fiscalização e de garantia de direitos mais demandado tem sido o Ministério Público, visto como responsável por receber, fiscalizar o processo de denúncia e encaminhar as situações de defesa ao direito

do idoso (Deslandes e Souza, 2010; Ribeiro e Barter, 2010; Shimbo et al., 2011). Também foram apontados, com a finalidade orientar a família acerca dos direitos da pessoa idosa: SOS idoso, Conselho do Idoso (Shimbo et al., 2011); Estratégia Saúde da Família (ESF) e Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) (Costa et al., 2010); além das Delegacias e Vara especializada na matéria, Centro de Referência Especializada da Assistência Social (CREAS), dentre outros aparelhos sociais da rede de proteção (Cavalcanti e Souza, 2010).

O projeto *Disque Idoso* foi identificado com atuação no combate às situações de violências e negligências à pessoa idosa, atendendo ao próprio idoso e aos seus familiares e trabalhando com o recebimento de denúncias e visitas domiciliares ou institucionais. Contudo também foram relatadas dificuldades na prestação de atendimento: carência de profissionais e de transporte – instrumentos de trabalho para as visitas domiciliares (Freitas e Teófilo, 2010).

Dessa maneira, destacam-se dois elementos importantes ao se falar nas estratégias de trabalho no contexto de maus-tratos ao idoso: o primeiro é a constatação clara de que houve o avanço do conhecimento sobre a problemática e acerca de algumas estratégias eficazes para o enfrentamento da violência intrafamiliar; paralelamente, o segundo é a detecção de dificuldades e lacunas encontradas para serem superadas para que o conhecimento possa produzir os resultados esperados, dentre elas a necessidade de se investir nos profissionais, na detecção e intervenção em casos de violência. Acerca das dificuldades enfrentadas para o combate a essa problemática, as pesquisas evidenciaram questões relativas à subnotificação dos casos, a falta de capacitação dos profissionais, a desarticulação da rede e a falta de estrutura dos serviços que deveriam assistir à população idosa vítima de violência.

Destarte, apontou-se que apesar da exigência legal da notificação e de haver o reconhecimento pelos profissionais da importância da denúncia, muitas vezes eles relatam deixar de notificar em virtude da carência do conhecimento de como realizar este procedimento, bem como das dificuldades na identificação dos maus-tratos, além da preocupação de quebra do sigilo profissional e

* alannademedeiros@hotmail.com

** ilanapaiva@hotmail.com

***tltorres2@yahoo.com.br

do medo de vir a ser alvo ou de expor o idoso novamente, como forma de retaliação, por parte do violador. Ademais, incluem a falta de motivação diante da visão negativa da morosidade e da pouca eficácia dos serviços da rede de proteção social ao idoso (Deslandes e Souza, 2010).

Observa-se, portanto, que ainda que exista o conhecimento acerca do problema e os avanços legais para reconhecer a questão como socialmente relevante, se faz necessário fortalecer e capacitar os cidadãos e profissionais para não só compreender o contexto, mas nele intervir de forma a romper com o ciclo de violências e encaminhar os idosos para terem seus direitos assegurados e sua saúde biopsicossocial preservada.

Ribeiro e Barter (2010) reforçam que há também uma grande carência de serviços de capacitação para permitir ao profissional identificar e atender aos casos de violência, realizando os registros das informações geradas pelos atendimentos de forma sistemática. Segundo esses autores, apesar de alguns Estados brasileiros já terem organizados serviços especializados, esta não é a realidade homogênea do território nacional. De modo que instrumentalizar corretamente e satisfatoriamente os profissionais se mostra um passo importante no combate aos maus-tratos.

A subnotificação e a desarticulação da rede são fatores importantes apontados pela literatura para a ineficácia da garantia de direitos e responsáveis pela prestação de serviços ineficientes. Nesse contexto, apesar das pesquisas apontarem que a rede de saúde aciona a rede de assistência e os órgãos de proteção e fiscalização ao direito do idoso, as notificações ainda são ínfimas diante do número de casos para os quais se têm conhecimento (Shimbo et al., 2011).

Na pesquisa realizada, registra-se a predominância dos artigos com foco na discussão da violência intrafamiliar ao idoso na perspectiva da saúde. Neles, foram apontadas queixas referentes a pouca integração do sistema de saúde com a rede de proteção ao idoso; atendimentos morosos e pouco eficientes; carência de fluxo das demandas de violência ao idoso; além de falta de capacitação aos profissionais da saúde para lidar com essas situações específicas. Assim, foi enfatizada a necessidade da criação

e efetivação do fluxo de notificação e de se destacar claramente os objetivos de cada uma das etapas de acompanhamento - do acolhimento até o contato direto com as famílias (Cavalcanti e Souza, 2010; Deslandes e Valadares, 2010; Lima et al., 2010; Sales et al., 2014; Shimbo et al., 2011).

Diante desse cenário, observa-se que trabalhar com a sensibilidade e com o compromisso em realizar encaminhamentos mais precisos pode mudar a realidade de pulverização das ações e abrir uma comunicação real entre os órgãos, oportunizando o cuidado integral à pessoa idosa. Nesse contexto delicado de atuação, faz-se mister reforçar a necessidade de integração e de diálogo entre os serviços de assistência ao idoso, de modo que cada um possa assumir sua fatia de responsabilidade, notadamente os serviços da proteção social básica e da proteção social especial, visando resultados mais positivos de suas ações ao atuar nas situações de vulnerabilidade e risco, respectivamente (Freitas e Teófilo, 2010). Com isso, superadas as necessidades de maior integração das ações e de melhoria no atendimento e nos cuidados para com os registros de notificações, pretende-se ultrapassar a insuficiência da execução de serviços e programas específicos para atendimento a pessoas idosas.

Ressalta-se também que a precariedade da rede de apoio social e a não garantia da prioridade de atendimento determinada no Estatuto do Idoso, com a carência de casas de apoio, abrigos, asilos e leitos de retaguarda em hospitais, faz com que a responsabilidade pelo cuidado recaia exclusivamente sobre a família, o que tem favorecido a emergência da violência familiar (Cavalcanti e Souza, 2010; Deslandes e Souza, 2009).

Dessa maneira, compreende-se que há muitas melhorias para o sistema de garantia de direito colocar em prática, o que de fato demanda ações tanto a nível individual quanto a nível coletivo. Diante desse cenário, os estudos apontaram que os atendimentos à pessoa idosa, em virtude de violência, são elevados e enfatizam no momento atual a inadequação dos serviços prestados, uma vez que a estrutura é inapropriada e inexistente um fluxo definido para assistir tal população. Destaca-se a necessidade de que profissionais e gestores se sensibilizem para a abordagem adequada, em que as famílias devem ser o foco

* alannademedeiros@hotmail.com

** ilanapaiva@hotmail.com

***tltorres2@yahoo.com.br

de atenção em uma assistência integral, intersetorial e interdisciplinar. A melhoria da atenção à pessoa idosa, vítima de acidentes e violências, tem se mostrado imprescindível para o cumprimento das políticas públicas e para combater tantas invisibilidades (Cavalcanti e Souza, 2010; Lima et al., 2010; Shimbo et al., 2011).

O que se observa atualmente é que apesar de haver comunicações entre os órgãos da rede de proteção ao direito do idoso, entre as esferas da saúde, fiscalização e assistência, faz-se necessário, ainda, o aperfeiçoamento na integração e conhecimento de cada órgão sobre como os demais atuam, para que a mobilização se torne mais eficaz no oferecimento de uma cobertura adequada às necessidades das pessoas idosas (Deslandes e Souza, 2010; Shimbo et al., 2009). A preparação para melhor assistir ao contingente expressivo de idosos vítimas de acidentes e violência se faz com esforços para superar as carências e inadequação da estrutura de atendimento (Lima et al., 2010).

Nos artigos que apontaram a discussão acerca do contexto da violência, na maioria dos casos de violência contra idosos atendidos pelo sistema de saúde, identifica-se que o contexto da ocorrência é o meio intrafamiliar e a figura do agressor geralmente desvela alguém que cuida ou que possui vínculo com o idoso. Isso significa que o trabalho se torna ainda mais delicado, uma vez que os idosos se mostram na relação de dependência do violador (Araújo e Lobo Filho, 2009; Costa et al., 2010; Sales et al., 2014).

Nesse contexto, muitos profissionais encontram dificuldades em lidar com as questões de ética profissional, uma vez que a decisão por realizar a denúncia muitas vezes está atrelada a concordância do idoso e, geralmente, o vínculo estabelecido entre ele e o agressor constitui um obstáculo (Cavalcanti e Souza, 2010). O público idoso exige do cuidador muita atenção, dedicação e paciência, o que muitas vezes culmina na sobrecarga, o que propicia terreno fértil para a negligência ou violência.

Na dependência do idoso há fatores propiciadores do estresse, notadamente para o cuidador sobrecarregado com a responsabilidade de cuidar sozinho do idoso, continuamente, e/ou por tempo prolongado. Além disso, no caso do cuidado imposto, há ainda um agravamento,

uma vez que a percepção negativa para o cuidado pode vir a ter repercussões danosas. Outros elementos ainda são mencionados, tais como: histórico de violência intrafamiliar; desgaste na relação e precária condição financeira como fatores propiciadores (Meira, Gonçalves e Xavier, 2007).

O isolamento social do cuidador, gerado pela disponibilidade integral, impele ao cuidador um conjunto de restrições inerentes ao compromisso de assumir o cuidado e a atenção ao idoso dependente. Nesses casos, o risco da violência intrafamiliar pode vir a atingir seu ápice na fase de exaustão na tentativa de enfrentamento prolongado ao estresse, podendo ser expresso pela violência direta ou pelo comportamento negligente, ao desconsiderar as queixas e necessidades do idoso. A exaustão pode acometer o cuidador, especialmente quando ele não conta com o auxílio dos demais familiares ou conta apenas com um auxílio esporádico (Meira et al., 2007).

Idosos dependentes, notadamente aqueles acometidos por transtornos mentais, demência e outros problemas de saúde debilitantes, tornam-se pacientes de difícil cuidado e, portanto, estão mais sujeitos a serem vítimas, notadamente diante de famílias sem recursos para custear cuidadores e da carência de instituições asilares, atrelado a familiares despreparados para desempenharem o cuidado. Em casos de idosos pacientes psiquiátricos a situação é agravada em virtude da difícil compreensão acerca da veracidade das queixas e do comportamento da família geralmente ser negar e justificar a queixa como fantasia (Cavalcanti e Souza, 2010). Outra dificuldade enfrentada é o uso abusivo de drogas pelos familiares, indicando um conjunto de desequilíbrios nos contextos familiar e sócio comunitário, dentre eles a maior predisposição para o comportamento violento (Machado et al., 2014).

No tocante às formas de enfrentamento, a literatura apontou que diante da complexidade em torno da violência contra o idoso, a problemática demanda uma abordagem intersetorial, interdisciplinar e políticas públicas integradas (Silva et al., 2012). Esse apontamento é visto de suma importância e consta sempre nas entrelinhas das publicações, uma vez que cada uma delas busca contribuir com uma compreensão sobre algum contexto em que a

* alannademedeiros@hotmail.com

** ilanapaiva@hotmail.com

***litorres2@yahoo.com.br

violência familiar se expressa, fazendo sempre menção a que este não é o único e tecendo apontamentos diversos para a melhoria da atuação e da articulação entre os aparelhos sociais que assistem às pessoas idosas em situação de maus-tratos.

Todos os artigos da revisão fizeram menção às necessidades emergentes de atenção para com o envelhecimento diante do cenário atual, notadamente no que se refere à garantia de direitos. Nesse sentido, diversas pesquisas em regiões distintas do país vêm sendo realizadas no intuito de contribuir com o mapeamento da situação da violência de direitos contra a pessoa idosa e a proposição de estratégias de enfrentamento das problemáticas que adentram a família, à saúde e todo sistema de proteção ao idoso. Fato é que tem se mostrado imprescindível o conhecimento acerca dos aspectos socioepidemiológicos, uma vez que cada idoso pertence a um determinado contexto, com condições estruturais da inserção social familiar o qual precisa ser compreendido em sua complexidade, que envolve desde a forma de organização social, incluindo a esfera política e sócio-histórica até se chegar à família (Minayo et al., 2010).

Apesar da gravidade do problema, a orientação e apoio às vítimas de violência nas áreas especializadas da saúde, assistência social, segurança, justiça e comunidade, juntas, podem de fato criar um contexto de atendimento que ampare o idoso. E, para isso, espaços de diálogo e discussão com idosos, famílias e entre profissionais, têm se apresentado como estratégias eficazes de enfrentamento (Machado et al., 2014; Shimbo et al., 2011).

Além dessas estratégias, a capacitação dos profissionais com foco na prevenção, reconhecimento e intervenção diante da situação de violência, realizando as notificações necessárias se faz mister (Deslandes e Souza, 2010; Ribeiro e Barter, 2010; Shimbo et al., 2011). Assim como, o acompanhamento mais aproximado com as famílias, através de visitas domiciliares para se detectar situações de violência vivenciada por pessoa idosa no seio de sua família, articulada a uma atuação mais ágil e eficaz no amparo ao idoso agredido (Apratto e Moraes, 2010; Shimbo et al., 2011).

Dentre os instrumentos de combate à violência intrafamiliar, a notificação vem sendo apontada como um

dos mais poderosos. É através dela que se permite ter acesso ao real dimensionamento da questão da violência na família, para que haja uma atuação direcionada (Lima et al., 2010), responsabilizando-se os sujeitos pelos atos de violência praticados, além de se investir no fomento, na implantação e avaliação das políticas públicas, assim como no investimento em proporcionar capacitação focada no aperfeiçoamento do cuidado ofertado aos anciãos (Araújo e Lobo Filho, 2009; Freitas e Teófilo, 2010).

As pesquisas mostram que na primeira década do século XXI as publicações sobre o tema aumentaram, em volume e amplitude dos contextos pesquisados, como resultado de esforços da comunidade científica para buscar soluções, aprimorar instrumentos de mensuração e tentativas de articulação entre as investigações realizadas. Contudo, Minayo et al. (2010) apontaram que apesar da relevância das discussões sobre violências e acidentes no contexto familiar, as publicações com esse foco ainda apresentam baixa frequência. E, ressaltam que todos os artigos publicados após 2003 fazem menção às questões de denúncia e ordem legal, diante da vigência do Estatuto do idoso, pela necessidade de adequabilidade das ações e estudos com os marcos normativos e legais. Dessa maneira compreende-se que a promulgação do Estatuto veio a de fato convocar a comunidade científica para comprometer-se mais de perto com os idosos e seus direitos.

A comunicação entre os órgãos foi identificada como bastante fortalecedora. Apontou-se que é através do diálogo que se cria as redes de apoio, as quais se apresentam como suporte social imprescindíveis. Dessa forma, compreende-se que as atuações devem caminhar integradas, relacionando os serviços de assistência à saúde ao idoso com outros órgãos que fazem cumprir a Política de Assistência Social, considerando as avaliações de risco e vulnerabilidade (Shimbo et al., 2011; Silva et al., 2012).

Lima et al. (2010) reforçam a importância de uma atuação integral, intersetorial e interdisciplinar. Destarte, orientações, sensibilizações, trabalhos educativos, boa acolhida pelos profissionais, facilitação do acesso aos serviços, integração e agilidade dos órgãos de proteção e fiscalização, bem como a abordagem de atuação das equipes de saúde da família com os grupos familiares têm

* alannademedeiros@hotmail.com

** ilanapaiva@hotmail.com

***tltorres2@yahoo.com.br

se mostrado ricas ações para o enfrentamento da violência intrafamiliar, apontando avanços nesse campo (Apratto e Morais, 2010).

A rede de apoio à pessoa idosa demanda o apoio governamental aos atores sociais, órgãos e instituições que atuam na matéria, no que se refere também ao enfrentamento dos problemas de ordem socioeconômico e cultural que repercutem na composição de elementos desencadeadores da violência doméstica (Costa et al., 2010). Além disso, mostra-se imprescindível trabalhar o familiar em prol de tornar acessível o conhecimento de como lidar com o idoso e com o envelhecimento, visando combater o desinteresse para o cuidado como reflexo da falta de preparo, de conhecimento e de recursos domiciliares essenciais para o cuidado. Assim, as orientações terapêuticas surgem como urgência para capacitar a família para o cuidado (Ribeiro e Barter, 2010).

Por fim, ressalta-se que as pesquisas buscaram evidenciar estratégias e dificuldades no enfrentamento da problemática na atuação profissional. O problema se mostrou tão intenso que, em pesquisa acerca de causas de suicídio em idosos, o contexto de violência intrafamiliar foi apontado como uma das causas. Dificuldades nos rearranjos familiares, viuvez e perdas – dentre elas, a perda da autonomia – revelam que pessoas idosas que cometeram suicídio sofreram com o sentimento de inadequação nos contextos intrafamiliares (Minayo e Cavalcante, 2013).

Diante disso constata-se a relevância da discussão e do fortalecimento das ações que visem combater os atos violentos e as negligências, os quais foram identificados claramente como elementos propiciadores de mal-estar e sofrimentos psicológicos importantes que podem vir a prejudicar sobremaneira o idoso, não apenas em sua condição física como também em sua saúde mental.

Conclusão

A violência intrafamiliar foi vista como problema de saúde pública, o qual envolve diferentes atores sociais e que tem várias implicações, uma vez que ainda que ocorra no espaço doméstico ela chega aos serviços de saúde, à rede sócio assistencial e à judicial, e, portanto, demanda do Estado uma atuação comprometida para que haja o

combate real da problemática. Na literatura observa-se que a articulação e a integração da rede ainda precisam se efetivar, uma vez que foi vista como fragmentada, no sentido de que cada órgão age em separado, dificultando a eficácia da proteção social ao idoso. Nesse sentido, conclui-se que, os casos de violência intrafamiliar ainda não vêm sendo assistidos como deveriam, uma vez que os serviços, a sociedade, os profissionais e as famílias ainda não estão preparados para assistirem ao idoso; além do que, ainda falta eficácia na implantação e monitoração das políticas.

Foi verificado que, apesar das dificuldades, há a detecção de diálogos importantes entre órgãos, porém se faz mister que essa comunicação possibilite fluxos contínuos nas ações e corresponsabilidade para resgatar o contexto do idoso, empoderar sua família e propiciar-lhe uma condição de vida livre dos riscos. Entende-se que houve uma conquista em «desprivatizar» o problema da violência e tratá-lo socialmente como compromisso das três esferas: Família, Estado e Sociedade. Contudo, ainda existem amarras antigas a exemplo da cobrança maior sobre a instituição familiar acerca da responsabilidade de cuidar e de prover o idoso de suas necessidades. A sociedade e o Estado ainda precisam investir no diálogo ativo e efetivo, tomando sua parte da responsabilidade, e para isso se faz necessário investimentos em pessoal, nas capacitações de profissionais – inclusive para poder também orientar às famílias-; nas condições de trabalho; e, no compromisso em articular a comunicação em prol de detectar, enfrentar e superar a violência intrafamiliar. Apesar da problemática se apresentar intensa, identificou-se que há formas de enfrentamento possíveis e muitas dessas já vêm sendo implantadas.

Contudo, é importante frisar que apesar dos avanços, ainda há muito que se compreender acerca da prevalência real da situação de violência intrafamiliar vivenciada por idosos no Brasil e seus determinantes. As pesquisas não estão sendo realizadas em todos os contextos e nem em todos os Estados brasileiros. Houve nessa revisão a detecção de concentração de publicações, primeiramente, no Estado do Rio de Janeiro e, em seguida, na região Nordeste e a maior parte dos estudos trouxeram a realidade do idoso na interface com a saúde. Dessa maneira, destaca-se a necessidade de mais estudos

* alannademedeiros@hotmail.com

** ilanapaiva@hotmail.com

***tltorres2@yahoo.com.br

socioepidemiológicos que possibilitem uma noção mais aproximada da problemática e das estratégias de enfrentamento nos mais diversos contextos.

Destaca-se que essa pesquisa bibliográfica foi delimitada através dos critérios estabelecidos, não sendo, portanto, suficiente para afirmar que os resultados aqui apresentados abarcam todas as realidades. Dessa forma, frisa-se que não se pretendeu esgotar a revisão de pesquisas sobre a temática. A busca bibliográfica se deu antes de tudo pela tentativa de aproximar-se do conhecimento científico produzido, com a finalidade de compreender melhor o fenômeno da violência contra o idoso no contexto da família como problemática social presente na realidade brasileira. Ademais, todos os artigos foram publicações nacionais, havendo, portanto, limitação também no que se refere ao conhecimento da problemática no contexto internacional.

Referências

- Apratto, P. C. & Morais, C. L. (2010). A violência doméstica contra idosos nas áreas de abrangência do Programa Saúde da Família de Niterói (RJ, Brasil). *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(6), 2983(13). doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000600037>
- Araújo, L. F. & Lobo Filho, J. G. (2009). Análise psicossocial da violência contra idosos. *Psicologia: Reflexão & Crítica*, 22(1), 153(8). doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722009000100020>
- Cavalcanti, M. de L. T. & Souza, E. R. (2010). Percepções de gestores e profissionais de saúde sobre a atenção aos idosos vítimas de violências no município do Rio de Janeiro (RJ, Brasil). *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(6), 2699. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000600008>
- Costa, N. L. V., Pinto, J. R., & Oliveira, E. N. (2010). Contextos e determinantes da violência intrafamiliar contra os idosos. *Saúde Coletiva*, 43(7), 206. Recuperado de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84215109004>
- Deslandes, S. F. & Souza, E. R. (2010). Atendimento pre-hospitalar ao idoso vítima de violência em cinco capitais brasileiras. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(6), 2775(12). doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000600015>
- Dias, I. (2005). Envelhecimento e Violência contra idosos. *Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, 15(1), 249-273. Recuperado de <http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/8789>
- FIOCRUZ. (2006). *Plano de ação para o enfrentamento da violência*. Brasil, DF.
- Freitas, C. A. S. L. & Teófilo, T. J. S. (2010). Avaliação construtivista, sob uma abordagem integradora e intersetorial, das ações do Projeto Disque Idoso em Sobral (CE, Brasil). *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(6), 2825. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000600020>
- Garcia, S. S., Comim, C. M., Rosa, M. I., Xavier, F. M. F., & Quevedo, J. (2009). Violência intrafamiliar contra idosos: perfil do indiciado e agredido. *Arquivos Catarinenses de Medicina*, 38(4). Recuperado de <http://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/766.pdf>
- Lima, M. L. C., Souza, E. R., Lima, M. L. T., Barreira, A. K., Bezerra, E. D., & Acioli, R. M. L. (2010). Assistência a saúde dos idosos vítimas de acidentes e violência: uma análise da rede de serviços SUS no Recife (PE, Brasil). *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(6), 2677-2686. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000600006>
- Machado, J. C., Rodrigues, V. P., Vilela, A. B. A., Simões, A. V., Morais, R. L. G. L., & Rocha, E. N. (2014). Violência intrafamiliar e as estratégias de atuação da equipe de Saúde da Família. *Saúde e Sociedade*, 23(3), 828-840. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902014000300008>
- Meira, E. C., Gonçalves, L. H., & Xavier, J. O. (2007). Relatos orais de cuidadores de idosos doentes e fragilizados acerca dos fatores de risco para violência intrafamiliar. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 6(2), 171-180.
- Minayo, M. C. S. & Cavalcante, F. G. (2013). Estudo compreensivo sobre suicídio de mulheres idosas de sete cidades brasileiras. *Caderno de Saúde Pública*, 29(12), 2405-2415. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00048013>
- Minayo, M. C. S., Souza, E. R., & Paula, D. R. (2010). Revisão sistemática da produção acadêmica brasileira sobre causas externas e violências contra a pessoa idosa. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(6), 2719. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000600010>
- Oliveira, M. L. C., Gomes, A. C. G., Amaral, C. P. M., & Santos, L. B. (2012). Características dos idosos vítimas de violência doméstica no Distrito Federal. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 15(3), 555-566. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1809-98232012000300016>
- Ribeiro, A. P. & Barter, E. A. C. P. (2010). Atendimento de reabilitação a pessoa idosa vítima de acidentes e violência em distintas regiões do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(6), 2729. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000600011>
- Sales, D. S., Freitas, C. A., Brito, M. C., Oliveira, E., Dias, F., Parente, F., & Silva, M. J. (2014). A violência contra o idoso na visão do agente comunitário de saúde. *Estudos Interdisciplinares sobre envelhecimento*, 19(1), 63-77.

* alannademedeiros@hotmail.com

** ilanapaiva@hotmail.com

***litorres2@yahoo.com.br

Recuperado de <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevEnv/elhecer/article/view/36910/31001>

- Silva, V. A., Ramos, J. L. C., Queiroz, F. S. A., Amaral, J. B., Oliveira, C. M. S., & Menezes, M. R. (2012). Violência doméstica contra idosos: agressões praticadas por pessoas com sofrimento mental. *Revista eletrônica de Enfermagem*, 14(3), 523-531. doi: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v14i3.12953>
- Shimbo, A. Y., Labronici, L. M., & Mantovani, M. F. (2011). Reconhecimento da violência intrafamiliar contra idosos pela

equipe da estratégia saúde da família. *Escola Anna Nery*, 15(3), 506-510. doi <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452011000300009>

- Valadares, F. C. & Souza, E. R. (2010). Violência contra a pessoa idosa: análise de aspectos da atenção de saúde mental em cinco capitais brasileiras. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(6), 2763-2774. doi <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000600014>

*, **, *** Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil.

* alannademedeiros@hotmail.com

** ilanapaiva@hotmail.com

***tltorres2@yahoo.com.br